

O CACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO III

DIRETOR
LUCIO GULLIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 22 DE FEVEREIRO DE 1959

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 99

Fatos da Semana

Viajando por Minas

II

A.

Às seis horas, do dia seguinte, tomamos em Varginha o ônibus que nos levaria a Nepomuceno, Lavras, São João Del Rei — um percurso de, mais ou menos, quinhentos quilômetros.

De Varginha a Nepomuceno a cultura de café e milho é intensa.

Vários capoeirões, bem alentados, pontilham de verde escuro a natureza acidentada.

Nepomuceno é ponto de parada; uns dez minutos.

— Aqui é terra dos Negráo, disse-nos um velho que fumava no cachimbo.

— Dos Negráo de Lima? — indagamos.

— Isso.

Às onze horas estávamos em Lavras, cidade que parece de uma rua somente, porém, muito comprida. É servida por linha de bonde elétrico e ônibus circular. Vê-se, portanto, que tem sua importância.

Depois da refeição, eis - nos na jardineira que, às 13 horas partiu, rumo a São João Del Rei.

Nesse veículo estava escrito: «É proibido fumar no cachimbo. Exigimos o máximo respeito».

As estradas por onde rodamos são boas, bem conservadas e dotadas, nesse longo curso, de centenas de mata burros.

Itumirim, Itutinga, Vitória, Rio das Mortes, ao longo da caminhada e as grandes represas do Rio Grande - Itutinga e Camargos - mostram ingente esforço para levar energia a Belo Horizonte e a imensa região.

Ao nosso lado um velho, caracteristicamente mineiro: terno de linho partido, chapéu Panamá, barba andô, guarda-chuva surrado, aparentando bem mais de setenta anos.

Como eu, ao penetrar no território de Minas, em Passa Quatro, me inculcava cidadão mineiro, que mal fazia um dedo de prosa com esse conterrâneo provisório. Feito.

— O Sr. é de Lavras?

— Sim, embarquei lá e vou ver os filhos em São João. E o Sr. donde é?

— De São Paulo, mas agora cidadão mineiro.

— Hum!

Feita uma pausa continuei:

— Quando visjo por Minas lembro-me de seus homens das três primeiras décadas deste século, muitos dos quais já politicavam no século passado. Assim, por exemplo, aí na sua cidade de Lavras pontificava o Dr. Francisco Sales, proprietário da fazenda Capim Branco.

— Nossa! o sr. conheceu o Chico, meu grande amigo!

— Pessoalmente não, mas ele foi Ministro da Fazenda, parece no Governo Hermes da Fonseca e o «Correio da Manhã» chamava-o de financista do Capim Branco.

E continuei:

— Minas naquele tempo deu ao Brasil, um punhado de homens do melhor quilate. Chegou até exportar governadores como: Efigêncio Sales, governador do Amazonas, Prado Lopes do Pará, Bernardo Monteiro do Espírito Santo, Bernardino de Campos de São Paulo. E até o Dr. Francisco Sá, uma das maiores cabeças que o Brasil produziu, foi para o Ceará, como deputado e casou-se com uma Acioli.

A essa altura o velho mineiro estava a cem grãos de contentamento.

— Prosegui: João Pinheiro, de Caetés . . .

— Eu conheci muito o João Pinheiro. Era pai do Israelsinho que agora está fazendo Brasília.

— Isso - e continuamos. O Bias Fortes que era moço e gostava de criar cavalos, em Barbacena. Foi presidente de Minas e, em 1897, mudou a capital de Ouro Preto para Belo Horizonte. Seu filho é hoje também governador de Minas.

— Exato. E já têm um Biinha que é deputado federal.

Continuemos: — Afonso Pena, Feliciano Pena, Senador Bueno de Paiva, de Paraisópolis, Senador Bueno Brandão, de Ouro Fino (tocador de requinta) Francisco Valadares (Chico Labareda) que foi chefe de polícia, Carlos Peixoto, Wenceslau Braz (pescador) . . .

A esse tempo meu conterrâneo estava no máximo de atenção e disse:

— Por que é que o sr. está lembrando apelido desses políticos?

— É porque, naquele tempo estavam em moda os apelidos. Assim: Pinheiro Machado - general pente fino; Laurito Müller - general bengala.

— Muito bem acrescentou meu já amigo e companheiro de viagem - continua por favor.

— Olha que a lista é grande e nós já estamos perto de São João. Em fim . . . Os Bonifácio sempre brigaram com os Bia de Barbacena - e até hoje. Existiam naquele tempo os chefes locais, coronéis, pesadões como: Cel. Tibubá, Coronel João Urbano, em Varginha, João Beraldo, em Pouso Alegre e tantos que daria um livro e aquelas famílias mineiras como: os Ribeiro Junqueira, os Rezendes, os Tostes, os Penido e já que o Sr. gosta aqui vão os nomes de «nossos» conterrâneos que a memória vai ditando: Artur Bernardes, de Viçosa, Olegário Maciel, de Patos, Viana do Costelo, Antonio Carlos, Melo Franco, José Bonifácio, Melo Viana, João Luiz Alves, Levído Coelho, Pandiá Calogeras, Raul Soares, Veiga Miranda, Alair Prata, Noraldino de Lima, Hosaiah de Oliveira (juiz e sacerdote), Manoel Fulgêncio de (Manhu Assô), Irmãos Pinheiro Chagas, Teodoro-miro, Santiago, (Itajubá) Carvalho de Brito, Mario Calçeria Brant, Chico Ciência, Cristiano Machado Capanema . . . D. Tiburtina, de Montes Claros.

E o velho mineiro, então, falava cheio de magua:

— Ah! o tempo do Partido Republicano Mineiro e do Partido Republicano Paulista! O nosso P.R.M. P.R.P. Aca baram com eles e o Brasil, é agora, isso que aí está. O Sr. esqueceu-se de um.

— Qual é?

— O Bonedito.

— Ah, esse é novo e de Pará, de Minas.

— Dos mineiros vivo, para o Sr. qual o maior?

— Bem, o presidente Juscelino é o maior orador e a maior expressão. Eu, entretanto, considero Tancredo Neves um dos maiores brasileiros.

— Será que o Sr. é mesmo paulista?

— Paulista, além de quatro centos anos, se há milênios remotos eu nasci. Ouço agora os cantares paulistanos ecos da minha tribo banani. (1)

— Que banani - o que - o Sr. é mineiro e mineiro quatrocentão.

Anoteicia. São João Del Rei. Meu «conterrâneo» abraçou-me comovidamente e ficou de visitar me quando vier a Capela cumprir um voto.

(1) O autor destas linhas, é

filho de Bananal, onde se

«aldeiava» a

tribú dos bananis.

Paradoxal e incongruente

Por: Seomis Yole

Li com surpresa, a publicação panfletária assinada pelo Sr. Frederico Ferreti Filho, do que ele chama de resposta ao meu artigo intitulado «Continuamos a não entender». Não sei, e infelizmente não posso verificar «in loco», a reação provocada. Entretanto, devo dizer que quase não me atrevia a responder-lhe, tão incongruente, tão paradoxal que é.

Digo incongruente e paradoxal porque, em primeiro lugar, vai contra os princípios da ética. Não se concebe, hoje, que se dirija a quem quer que seja, ainda que a um jornalista mentiroso (!), uma resposta que seja, através do próprio jornal em cujas páginas saiu a publicação considerada injuriosa. Saiba, o sr. Ferreti, que a lei lhe garante isso. Mas não é só: poderia, antes, o Senhor reagir de outra forma que estivesse mais de acordo com o próprio conceito que desfruta dentro da sociedade local. Poderia, por exemplo, em nome de uma amizade que eu

Continua na 4.a página.

De Literatura

Adail Pereira Ribeiro

Esse slogan de que o Brasil está á beira de um abismo já é tradicional e sedico, como as moedas velhas, que, devido ao uso excessivo, já não tem nem mais effigie.

Rolendo Ruy Barbosa encontrei uma página, onde o Mestre diz o que dizemos hoje: «O Brasil está encaminhado para a falência, políticos corruptos, costumes perversos, inflação tremenda». Ora, as palavras de Ruy são ainda atuais.

Está sempre á beira do abismo, inclinado como a torre de Pisa mas não cae.

Esse é o mal crônico dos países novos. Sim, porque o Brasil, queiram ou não, é ainda novo. Quinhentos anos, para a história é um nonada. Não temos quase tradições, não temos quase passado. Que encontramos em nosso acervo histórico? A independência, a fuga da família imperial portuguesa, a fundação das capitâneas, a confederação dos Tamoiás, a confederação, etc. Parcos episódios no caudal do pretérito.

Os países latinos estão quase todos na mesma condição anômala: sempre em transição, sempre em fermentação de idéias. Agora é que estamos nos industrializando e politizando nossa massa. Estamos, em verdade, construindo os alicerces para uma grande Democracia Para fazermos a casa niêster se faz colocar os tijolos.

Por isso, quando alguém ataca nossas instituições, estou sempre pronto a defendê-las.

Falem em ditaduras. Sou contra. A Ditadura é um suicídio moral, destroe os direitos personalíssimos do homem. E onde estão os ditadores? Onde está Mussolini? Onde está Hitler? A ditadura poderia convir em tempos de emergência, mas seu mal é a pretensa «eternização».

Falem em comunismo. Sou contra. Regime em que o Estado é um Moloch insaciável, com seus expurgos, sua autodestruição. Um regime pode convir a um pouco e não a outro. Tudo depende de seus costumes, de sua psicologia, das reações de sua alma coletiva. Os Estados Unidos é um grande país e é democrata.

A Alemanha é um grande país e não é comunista.

Nós latinos temos sede de liberdade. Temos uma vocação democrática ganha com sangue, suor e lágrimas!

O que precisamos é o se-

Continua na 4.a página

Cerâmica São Caetano S. A.
Telhas, Tijolos Prensados, Ladrilhos,
Rodapés, Cantos e Litocerâmica.

Embeleze sua residência com os modernos produtos São Caetano, comprando diretamente da fábrica por intermédio da

CASA LARA
Distribuidora autorizada para esta praça.
AV. CONS. RODRIGUES ALVES, 105 — TEL. 331
Procure conhecer nosso mostruário.

Indústria Química Manteigueira S/A. Bairro Porto Meira

Lorena - Estado de São Paulo
PESSOAL PARA ESCRITORIO

Condições:
Dactilografia corrente, boa letra, ortografia perfeita, operações perfeitas em matemática.
Com prática comprovada.

PRECISA-SE

SENHOR — com bons conhecimentos de materiais metálicos, materiais de construções, materiais de instalações elétricas, rede de vapor e água etc, para secção de compras, conhecendo bem a capital S. Paulo.

SENHOR ou SENHORA — para secção de vendas com conhecimento de notas fiscais, faturas e de calculos de impostos.

SENHOR ou SENHORA — (secretário-a) para correspondência comercial e arquivos.

Apresentarem-se munidos de documentos pessoais das 7,30 horas as 11 horas Diariamente na Fábrica da Indústria Química Manteigueira S/A Bairro do Meira S/N.º — Lorena São Paulo.

VAGAS

Para pessoas com profissão oficial
PRECISA-SE

MESTRE MECÂNICO — com longa prática em cuidar e dirigir oficina mecânica na qual são feitas máquinas para a fábrica e também ferramentas de precisão.

Desenhista Técnico Ou projetista para maquinárias em geral

Mecânico Geral - Ajustador - Serralheiro para ferramentas de precisão - Torneiro Mecânico - Eletricista para instrumentos elétricos - Eletricista para rede de força.

Os interessados deverão apresentar-se com documentos e prova de profissão (Carteira Profissional) diariamente das 7,30 horas as 11 horas na fábrica da INDÚSTRIA QUÍMICA MANTIQUEIRA S/A.

Lorena, 2 de Fevereiro de 1959.

Plural do Substantivo

Miguel K. Medici

Analisemos a categoria gramatical das palavras que estruturam estes substantivos

compostos: banho Maria (substantivo + substantivo), obra-prima (substantivo + adjetivo), saca-rolha (verbo + substantivo), bem-te-vi (adverbo + pronome + verbo), contra-razão (preposição + substantivo). Podem entrar, pois, na constituição do substantivo composto palavras variáveis (substantivo, adjetivo, pronome,

o substantivo, quando fôr o último elemento da composição, deixa de flexionar-se, ainda que se separe, por hífen, do primeiro elemento, ou a este se ligue por preposição, se indicar uma qualidade ou a espécie do primeiro substantivo que, nesta condição, encerra a idéia de gênero: Escolas-modelo, mangas-espada, pés-de-moleque, chapéus-de-sol.

O verbo não possuem as mesmas flexões do substantivo, rejeita, pois, acomodação flexional, quando é o primeiro elemento do vocábulo composto: conta-gotas; saca-rolhas. Se, como último elemento abdica sua natureza gramatical, assume, em consequência, as flexões próprias

O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Cualtato
Diretor-Gerente: José Cualtato
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 180,00
6 "	" 100,00
3 "	" 50,00
Número avulso	" 5,00
Publicação por linha	5,00
Mínimo	100,00
Anúncios a combinar	

verbo) e palavras invariáveis (advérbio e preposição). Logicamente se deduz que as da primeira categoria se flexionam; as últimas, de acordo com a própria natureza gramatical, mantêm-se naturalmente, inalterados, quando pluralizamos tais substantivos compostos. Não podemos, porém, estabelecer regra de caráter tão sumário. Ocorrem, na formação da nova entidade vocabular, fenômenos de natureza semântica (relação entre as idéias das palavras componentes) que se manifestam pela inalterabilidade do último elemento. Além disso, o verbo e pronome, cujas flexões próprias não se identificam com as do substantivo resistem à acomodação flexional, quando integram a categoria do substantivo.

O substantivo e o adjetivo como elementos constitutivos do substantivo composto só se flexionam normalmente, quando se separam por hífen, conservam nítida a consciência da composição, impondo flexão própria, como se fossem dois vocábulos autônomos: banhos-marias, obras-primas. Se, por ventura, estes elementos vierem justapostos ou aglutinados, isto é, unidos sem ou com a mutilação de sua integridade silábica, de maneira a perder-se a consciência clara da composição só o último elemento recebe a flexão competente, pois o vocábulo composto passa a representar uma unidade vocabular simples: lugartenentes, carabóias; pernilongos, fidalgo s.

O substantivo, quando fôr o último elemento da composição, deixa de flexionar-se, ainda que se separe, por hífen, do primeiro elemento, ou a este se ligue por preposição, se indicar uma qualidade ou a espécie do primeiro substantivo que, nesta condição, encerra a idéia de gênero: Escolas-modelo, mangas-espada, pés-de-moleque, chapéus-de-sol.

O verbo não possuem as mesmas flexões do substantivo, rejeita, pois, acomodação flexional, quando é o primeiro elemento do vocábulo composto: conta-gotas; saca-rolhas. Se, como último elemento abdica sua natureza gramatical, assume, em consequência, as flexões próprias

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL S/A

Uma completa organização bancária, às suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Juros especiais para Depósitos a Prazo Fixo

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160

Cachoeira Paulista - S. P.

do substantivo ou as flexões que o distinguem gramaticalmente, quando correlatas com as do substantivo: Bem te-vis; malmequeres.

A palavra «guarda» impõe análise prévia de sua categoria gramatical, para a sua correta flexão. Funciona ou como verbo ou substantivo na estruturação do substantivo composto. No primeiro caso, não varia; no segundo se flexiona normalmente. O problema aqui é distinguir-lhe a real categoria gramatical. Será verbo, se o segundo elemento fôr substantivo que atua como objeto direto da ação expressa pelo verbo guardar: guarda chuvas, guarda-livros, guarda-freios. Será substantivo, se o segundo elemento fôr um adjetivo, o qual o qualifica: guardas-civis, guarda-noturnos.

O pronome apresenta como particularidade flexional a indicação do plural por meio de outra partícula que encerra a idéia comum de pessoa e gênero embora exprima diversidade de número (me, nos; te - vos, etc.). Como elemento constitutivo do substantivo composto, não varia nestes aspectos de pessoa, gênero e número. Dispensa, pois a substituição da forma plural: correlata: Pega-não-me-largas (planta medicinal); bem te-vis, malmequeres.

As palavras invariáveis sempre entram como primeiro elemento. Não se alteram, exatamente porque carecem de flexão: sempre-vivas, contraregras, sobremesas subdelegados.

Quando houver reduplicação da mesma palavra, substantivo ou verbo, chamados compostos onomatopáicos, com os quais tentamos reproduzir o ruído de objetos ou vozes de animais, dá-se a flexão do plural só do elemento final: reco-recos, tico-ticos; quero queros, ruge ruges.

Alguns substantivos apresentam dupla forma do plural: Padre nosso: padres-nossos; padre-nossos
Glória pátri: glórias-pátris; glórias-pátri
Salvo-conduto: salvo-condutos; salvos-condutos
Surdo-mudo: surdo-mudos; surdos-mudos

Leia « O Cachoeirense »

A testemunha

Ruth Guimarães

Esta história de fadas começa assim, conforme contou Pandiá Calógeras: Nos últimos tempos do século XVII, explodiram subitamente em Lisboa as ansiosamente e por longo prazo esperadas notícias do descobrimento de fabulosos depósitos de esmeraldas e de ouro no sertão da Capitania de S. Vicente. Tão ricas e abundantes eram as jazidas, que a região se deu desde logo o nome de Minas Gerais.

Por todos os caminhos se saía do planalto piratiningano, cheio de rudes cabos de tropa, de gente dura de coração e de vontade. Saía-se pelo Tietê, pelos picos do Jaraguá, (dedo de Deus, apontando sabe Deus o que) e saía-se para as ilhas de S. Vicente e Santo Amaro, passando-se pela colina onde serpava o ribeiro Ipiranga.

Olavo Bilac que pretendeu ser o novo Homero dessa Odisseia de arrancadas épicas, nos deu as estrofes inesquecíveis do «Caçador de Esmeraldas». Depois disso, muito depois, Cassiano Ricardo, no nacionalismo da Semana da Arte Moderna, voltou ao tema dos bandeirantes rudes de anão Borba Gato, «terror do matão», André de Leão, «o demônio de cabelo encarnado», Anhanguera, «o diabo de botas», Fernão Dias, «caçador de léguas», Raposo, «heroe de todas as distâncias».

Estou a vê-los no planalto, nas manhãs nevoentas de Piratininga

Estou a vê-los rezando, de sobrecoeno carregado e olhos desafiantes. Enquanto a boca esmaece o duro traço, a mão que preará o bugre e empunhará o clavinote e o facão de mata, esboça o sinal da cruz.

É a missa da partida da bandeira. O sol sobre o vale respaldado.

Onde é hoje a Praça das Bandeiras, celebrava-se a missa. Continua na 3.a página.

Supergaz
 O melhor gaz, pelo menor preço
 Agora nesta praça, com entregas rápidas e a domicilio
 Louças, Porcelanas, Cristais, Material elétrico em geral, Alumínio
 Rochedo, Rádios, Artigos domésticos, Máquinas de costura, Artigos
 para presentes, etc.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE
SUPERGAZ
 o melhor gaz
 Faça seu pedido pelo fone 159, e pague somente Cr\$ 255,00
 Rua Prefeito Antonio Mendes, 81 Fone 159
 Cachoeira Paulista Estado de São Paulo

Concurso Calendário

No momento em que já redigir o calendário de hoje, começaram a chegar pelo correio os primeiros «votos». Dezoito santos e oito santas já foram escolhidos até agora. Um leitor pergunta-me se podem ser incluído nomes de anjos, como S. Miguel Respondo afirmativamente. Concorrem ao sorteio da linda imagem que está destinada ao vencedor deste concurso, preenchendo o cupão abaixo, para este endereço: Concurso Calendário — Rua D. Bosco, 237, — Lorena, S. P.

CUPÃO
 Santos de minha devoção: 1 _____
 2 _____ 3 _____
 4 _____ 5 _____
 Remetente: nome _____
 endereço _____
 (Rua, n.º, cidade, estado)

Calendário Religioso

- 12 — Santa Eulália, virgem e mártir, e os sete santos fundadores dos servitas (Bonifácio, Bonajuncta, Maneto, Amideo, Hugocio, Sosteneo e Aleixo).
- 13 — S. Benigno e S. Julião, mártires.
- 14 — S. Valentin, sacerdote, mártir em Roma, e S. Valentim, bispo, mártir em Ravena. Meus duplos parabéns a todos os Valentins, especialmente ao meu pedreiro da Rua José Cópio.
- 15 — O domingo da Quaresma. Começa para os cristãos o tempo de preparação para a grande festa da Páscoa. Cristo nos convida para o banquete da eternidade: não rejeitamos seu convite.
- 16 — Santo Onésimo, mártir. Furtara dinheiro de seu amo, Filemon, e fugira; convertido por S. Paulo e enviado ao seu patrão, foi perdoado. Onésimo foi depois ordenado e sagrado bispo.
- 17 — Santo Aleixo, Falconieri, falecido aos 110 anos de idade. É o mesmo santo Aleixo citado linhas atrás, no dia 12.
- 18 — S. Simeão, filho de Clófas, portanto parente próximo de Jesus Cristo. Bispo de Jerusalém, foi martirizado aos 120 anos de idade. Seu pai era irmão de S. José, e sua mãe era parenta de Maria Santíssima.
- 19 — S. Gabrão, S. Mansueto e Santo Álvaro. Meu abraço ao muito amigo Álvaro dos Santos, na data de seu padroeiro.
- 20 — S. Leão, bispo na Sicília.
- 21 — S. Severiano, bispo e mártir
- 22 — Santa Margarida de Cortona; festa da Cadeira de S. Pedro em Antioquia, onde foi adotado pela primeira vez o nome de cristãos pelos discípulos de Jesus.
- 23 — S. Pedro Damiano, bispo, cardeal, doutor da Igreja
- 24 — S. Matias, Apóstolo, eleito por sorteio em lugar do Iscariotes. Nos anos bissextois sua festa é celebrada no dia 25.
- 25 — S. Tarásio, patriarca de Constantinopla e Santa Valburga, filha de S. Ricardo, rei inglês.

A Testemunha

Continuação da 2.a página

sa campal. Na ladeira, um chariz melancólico põe nódoas de azinhavre na paisagem. Estou a vel-os de partida. A lenta procissão que avança, caminha, trilha em fóra, em direção ao riacho Ipiranga. As valentes mulheres piratinganas acom; panhavam os aventureiros da

grande aventura do ouro Mas até onde? Diz a tradição que ate junto a uma grande árvore que estendia os galhos protectores. serena e imensa, como que para abençoar.
 Nenhum poeta cantou essa testemunha de despedidas dilacerantes. Despedidas para a vida ou para a morte.
 E como esse caminho esteoso, percorrido na angústia da partida, no temor do futuro,

Trio Insuperavel

Seiva Capilar

Unico Produto que sem ser Oleo nem Loção Torna os cabelos brancos, a côr Primitiva com a naturalidade da juventude.

Água Antisseptica

Na Toilete do homem, e da mulher, para após a barba, e na limpeza da pele, combate as irritações assaduras, brotoeja, e qualquer irritação da pele.

Petroleo Fixador

Elimina a caspa e a queda do cabelo, dando ao penteado, uma elegancia incomparavel.

e na incerteza do regresso, era palmilhado entre prantos, foi êle chamado de «caminho das lágrimas». Quem não conhece, no Ipiranga, a Estrada das Lágrimas? E no fim dela, como um verde-jante ponto final, que se ergue a *árvore das lágrimas*, ponto dos adeuses, arrancada inicial de heróis que partiam para criar um mundo. Dali para diante êles iam sózinhos. Dali para atrás, era o regresso das desaladas mulheres, as solitárias madonas de Piratinga viúvas de homens vivos, de homens ásperos, afeitos ao trato do sertão bruto
 Pois a testemuha dos adeus seus ainda ali está, enorme e calma, todo poderosa na sua austera majestade. Alguém, não sei quem, houve por bem cercá-la. Uma placa comemorativa ali se vê, mais sentimental que poética, em todo o caso magnífica:
 Sou a árvore das lágrimas e das saudades.
 Sob a minha sombra coram [ços sem número separaram-se aflitos Águias académicas portadoras [ras do saber voaram confiantes para a vida Represento passado glorioso Recordo suaves tradições da brumosa Paulicéia.
 Vi e admirei, vejo e admiro, hei de ver e admirar a vertiginosa marcha triunfal do progresso [Paulistano Viandante que me contemplan Descobre-te!
 E é curioso notar, nesta hora de áspero materialismo ou de sentencialismo encomendado e incentivado pelos co-

PHILIPS **SEMP** **Mullard**
TV?
O maximo em televisão
As figuras parecem reais, tal a nitidez
Revendedores nesta cidade
E. T. Cruz
 Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539

merciantes, que uma tradição espontânea nasce, cresce e floresce justamente em São Paulo, considerada uma cidade e sem alma.

Ao lado do arranha-céu uma árvore das lágrimas. E aí estão dois símbolos eloquentes da história de um povo. Eia! Caminha! O partenon Te guarda os loiros que co-

(roam bravos! Tempo virá em que as avós que ainda habitarem o Planalto começarão uma história assim: Era uma vez... E no fim de um caminho de lágrimas envelhecerá docemente uma árvore rorrejada de pranto. Eis que toda conquista somente é válida e firme, se tiver fundas raízes amargas.

Ginásio Estadual «Severino M. Barbosa»

Alunos aprovados nos exames de admissão à 1.a. série ginasial.

1.º lugar	— Jairo de Castro Bittencourt	7,6
2.º	— Admir José da Cunha	7,18
3.º	— Pedro Bernardes Magalhães	6,93
3.º	— Marlene Aparecida dos Santos	6,93
4.º	— Jane Maria R. de Oliveira	6,68
5.º	— Marlene Pinto	6,66
6.º	— Norma Pinto	6,66
6.º	— Wagner Siqueira	6,42
7.º	— José Luiz Hummel	6,37
8.º	— José Carlos dos Santos	6,31
8.º	— Maria Aparecida Nogueira	6,31
8.º	— Gilson Vieira Gomes	6,31
9.º	— Rosa Maria Ramos	6,25
10.º	— Eladir Lorena da Costa	6,18
11.º	— Gentil Ribeiro Barbosa	6,12
12.º	— Antonio Carlos Rodrigues do Prado	6,00
13.º	— Dina Orlandete	5,93
14.º	— João Marcondes de Oliveira Filho	5,88
15.º	— Lindolfo C. da Silva	5,81
15.º	— Pedro Anibal de Souza	5,81
16.º	— Cecília Miranda Pontes	5,75
16.º	— Maria Auxiliadora Cap. Hummel	5,75
17.º	— Adilson Medeiros	5,68
18.º	— Dirceu Mendes Capucho	5,62
19.º	— Eunice dos Santos	5,5
19.º	— Eutália Nogueira Peixoto	5,5
20.º	— Nicácio Marcondes de Oliveira	6,43
21.º	— Marlene Aparecida dos Santos	6,31
22.º	— Dilma Rodrigues Freire	5,18
23.º	— Edson Cassiano de Oliveira	5,12
24.º	— Carlos Alberto Hummel	5,1
25.º	— Fábio Silva	5,0
26.º	— Marillac Aparecida de Sá	5,0

Cachoeira Paulista, 11 de feveiro de 1959

Sebastião José Bittencourt
 Diretor

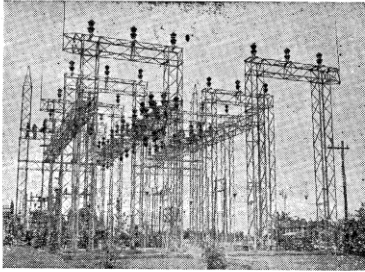
Declaração

Perdeu-se o certificado de propriedade n. 29.582, expedido a 8-jan.-1959, pela Delegacia de Policia de Cachoeira Paulista, referente ao auto-motor-tanque, numero 0M-326-914-850 0496, cor azul

claro, ano de 1958, bem como a licença e demais documentos do mesmo veiculo.
 Luiz Gonzaga Fortes Porto
 Proprietário

Leiam «O Cachoeirense»

Companhia de Eletricidade São Paulo e Rio



Poucas regiões do estado de S. Paulo reúnem condições tão favoráveis ao incremento do progresso, quanto o Vale do Paraíba. A grande concentração industrial que se verifica naquela região traz uma transformação de base no «modus vivendi» do Vale paraibano, o qual era, até há algum tempo atrás, apenas um agrupamento de comunidades vivendo das recordações de um passado de glórias e de prosperidade, no ciclo do café. A instalação de pequenas indústrias de transformação foi o chamariz para outras fábricas maiores a ponto de se denominar a este novo surto de progresso do Vale do Paraíba, o ciclo da indústria, o qual tomou tal vigor e tal impulso que, nestes últimos anos, o Vale histórico sofreu um processo de transição econômico-social, que vem modificando profundamente sua vida. E desse turbilhão de homens e máquinas em atividade febril, emerge a figura privilegiada de Taubaté.

A histórica «Taba Malors», não desmentindo seu passado, marcha na vanguarda do desenvolvimento econômico valeparaibano. Os índices de progresso, em todos os setores das atividades humanas, têm alcançado níveis elevados, passando as previsões mais otimistas. Ligado intimamente ao crescimento de Taubaté está o suprimento de energia elétrica, feito nessa zona pela Companhia de Eletricidade S. Paulo e Rio, associada ao Grupo Light. Integrada ao mesmo sistema que abastece a capital paulista e 45 municípios do Estado, Taubaté possui, no setor de energia elétrica, um serviço de elevado padrão técnico, o qual vem agora de ser melhorado com a instalação de novos e modernos equipamentos destinados a ampliar a capacidade daquela subestação. Na topografia, que estapamos acima, vê-se a nova estrutura de 88 mil volts da subestação transformadora de Taubaté prevista para 15 kva. Custo dessa obra: quatorze milhões de cruzelros.

Notas & Sociais

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 15—o menino Benedito Machado Gaia, filho do sr. Tasso Machado Gaia.

Sr. Lucio Gualato, funcionário da E. F. C. B., nesta cidade e diretor responsável deste jornal.

Dia 16 Srta. Maria Penha dos Santos, filha do sr. José Benedito, funcionário da E. F. C. B.

Dia 17—o jovem José Iván Cipolli Ribeiro, filho da srna. Prof.ª Yvonne Cipolli Ribeiro. Sr. Silvano Galvão Freire, proprietário, comerciante nesta cidade.

O menino Pécio Lobão Gomes, filho do sr. Dr. Sebastião O. Gomes, residente em Santa Anezia.

Dia 18—Srta. Noemia Rangel Pacheco, filha da Srna. Iracema Rangel Pacheco.

Dia 19—A garotinha Maria

Valéria e o menino Paulo Márcio, filhos do casal Dr. Paulo Novais de Paula Santos e Srna. Cecília Santos.

Dia 21—A garotinha Iáscara Maria, filha do casal Antonio Pinto de Carvalho e srna. Maria Elza Freitas Carvalho.

Faz anos hoje: Dia 22—O menino Gedson José, filho do casal sr. Alcides Saciloti e srna. Maria José Fernandes.

Farão anos: Dia 23—a menina Vilma Tezera, filha do casal Sr. Antonio José Vieira e srna. Orminda Peres Vieira.

O menino Sebastião e sua maninha Rozângela, filhos do sr. João Pinto Barbosa.

Srna. Gilda Galvão, esposa do Sr. Antonio Galvão Freire, residente em Guaratinguetá.

Dia 25—A menina Maristela de Amorim, filha do sr. Agnelo P. de Amorim.

Dia 26—O jovem Edmundo Gomes, filho da srta. Alexandrina Theodoro.

Srta. Maria José, filha do Sr. João Pinto Barbosa.

Dia 27—Srta. Maria Auxiliadora dos Santos, filha do Sr. José Benedito, funcionário da E. F. C. B.

O jovem Antonio Marton da Costa, filho do Sr. Durval B. da Costa, funcionário da E. F. C. B., aposentado.

Srta. Edilza Andrade Couto, dotada de muita prestimosa, de, simples e caridosas, muito estimada nesta cidade, reside na Capital Federal.

Dia 28—Sr. Haey Rodrigues do Prado, competente proprietário farmacêutico nesta cidade; no mesmo dia, sua filha Leonina Julieta Ferreira Prado; Srna. Francisca Prado Caetano, esposa do Sr. Sebastião Caetano; o jovem Haey, filho do Sr. João Pinto Barbosa.

Aos aniversariantes, os cumprimentos de O Cachoeirense.

De Literatura

Continuação da 1.a página
guinte: continuar com nossa técnica, fundando fábricas a granel e ao mesmo tempo criar novas leis sociais, dando amparo aos operários e aos homens do campo. Leis de equilíbrio. Leis cristãs. Os «ismos» apregoados por alguns ingenuos só existem no papel. Sempre haverá duas classes: dirigentes e dirigidos. A massa, em última análise, só estará no poder de democraticamente: através de seus representantes e esses representantes sempre fumarão charuto e andarão de automóvel. É a lei natural da vida. O resto é demagogia e tapelação.

Paradoxal e incongruente.

Continuação da 1.a página.
acreditava ter nascido desde a vinda do senhor para nos, sua cidade, falar comigo e dizer que eu não deveria revelar nossa conversa; que eu tratasse de dar um jeito, para não deixá-lo em má situação. Não tenha dúvidas, eu

procuraria fazer o mesmo, para isso, precisasse voltar atrás. Poderia, ainda, o sr. Ferretti, se é para ele a amizade não passa de uma simples palavra, recorrer à Justiça, pois ainda uma vez esta o ampara. Se eu menti, caluniei, e se caluniei estou incurso na Lei de Imprensa. Seria, pelo menos, uma atitude menos desairosa, pois uma publicação panfletária talvez ficasse bem em outras épocas. Hoje, porém elas caracterizam um caráter, e nós sabemos bem de que espécie. Incongruente paradoxal, em segundo lugar, porque o senhor Ferretti não soube confirmar suas palavras, ou pelo menos silenciar ante a alternativa de confirmá-la ou não. Dir-se-á que lhe faltou coragem. Não acredito, pois - apesar dos pesares - continuo vendo nele um homem com «H». Além do mais, todos que não acreditam numa represália do sr. Prefeito. Fosse ele um homem de ressentimentos e de vingança, e seria eu o mais visado por ele. Que terá acontecido, então? Sinceramente, não sei. Peço aos meus amigos leitores que deem tratos à bola. Se «matem» a charada, por favor, avisem-me.

É possível que o sr. Ferretti se tenha esquecido. Nesse caso, reenvenhamos: lembra-se, sr. Ferretti, do dia em que promoveu no seu cinema um concurso? e que me convidou para fiscalizar o sorteio? Lembra-se de que antes de iniciar, a sessão mostrou-me detalhadamente a reforma que fez naquela casa de espetáculos? Recordar-se, agora, que disse ser bastante fraca a frequência ali? e que o senhor deveria pagar pesadas (repto), o que concorria para aumentar as despesas? Lembra-se agora, sr. Ferretti? Recordar-se de que salientou ser pretensão sua registrar a firma uma entidade de classe?

Mas continuemos: disse, em sua «Resposta», o sr. Frederico: «Quando estiver por aqui e for convidado, então dê seu palpite».

Gozado, esse «conselho». Como pensar-se que um jornalista (ele me chama assim) de palpite somente quando for convidado a fazer-lo? Poderiam, os nossos leitores, imaginar um Carlos Lacerda, um Godim da Fonseca, um David Nasser, um Jorge Ferreira, escrevendo somente quando fossem convidados? Ou um jornal tipo «O Globo», «O Estado de S. Paulo», «O Diário de Notícias», «A Gazeta», «Folhas» etc., circulando mediante o «visto» das autoridades? Fracamente, sr. Ferretti, não deixa de ser piégas!...

De resto, sr. Frederico, só tenho a lamentar sua precipitação. Se lesse duas vezes meu artigo, se contasse até dez antes de tomar qualquer atitude, não agiria como agiu. Veria, por exemplo, que falei em meu nome e que se o citei, foi porque tornava-se necessário e porque pensei que o senhor estivesse falando sério. Sim, talvez seja isso. Caros leitores, acho que casualmente «matei» a charada: ele

estava brincando e eu o levei a sério.

Nesse caso, sr. Frederico, se eu de fato iacertei, não pense que estou zangado. Absolutamente! Minha mão está estendida em sua direção. Ofereço-lhe, em troca de sua «Resposta», minha amizade. Aceita? Então aguarda: quando puder vir a Cachoeira, tomaremos uma cerveja juntos.

De uma forma ou de outra, porém gostaria de ver encerrado aqui este lamentável incidente. Não faz parte da linha de conduta desse jornal esse tipo de debates. A orientação, é, aliás, bastante acertada, e não pretendo desviar-me dela. Além do mais, não fica bem para o senhor, sr. Ferretti, discutir com um jornalista mentiroso. Respeito seu protesto e sua «Resposta». Não concordo com eles, porém sou como Voltaire: «não concordo com uma só palavra do que dizes, mas defenderei até o fim teu direito de dizê-las».

— N. da R. — As colunas de nossa folha estão à disposição do Sr. Frederico Ferretti.

D. Lindóia Rocha.

No dia 19 do corrente entregou sua alma ao criador a veneranda e respeitável senhora D.ª Lindóia Rocha, de tradicional família vinculada a Cachoeira.

Sua vida é todo um exemplo de renúncia, de caridade e de resignação.

Consagrou sua existência a causa dos que sofrem. Fez da Santa Casa, desde sua fundação, sua casa, zelando dos enfermos, curando-lhes as chagas asquerosas e conquistando almas para Deus. Seus últimos dias, quando as dores a cruciavam e um acidente mais avolumou seus padecimentos, não perdeu a serenidade, aceitando o realismo da dor como um mérito e, parece, já das antevistas do além.

Seu caixão mortuário, na Santa Casa, foi grandemente visitado sendo celebrada missa de corpo presente.

O comércio cerrou suas portas às quinze horas. O saímento fúnebre deu-se às 16 horas, com grande acompanhamento, notando-se a presença de Monsenhor Vigarito, Irmadades religiosas. Cruz alçada e estandartes. A beira da sepultura, falou o professor Agostinho Ramos, em nome da Santa Casa e povo.

Suas palavras finais foram mais ou menos estas: fez pouco, na Matriz, um dos sobrinhos da exínta (Geraldo Rocha Barbosa) não dissera que nos seus tempos de criança, gostava de ver uma imagem, na Matriz que muito se parecia com sua tia Lindóia.

E agora, decorrido tantos anos, viu a mesma imagem e, então, chorou. E o orador acrescentou, esclarecendo o simbolismo: é uma santa do céu que está nos altares da terra e agora essa outra da terra caminha para os altares do céu.

EDITAL

Convocação da Assembléia Geral Extraordinária

O Cachoeira Futebol Clube, pelo seu Presidente abaixo assinado, tem o prazer de comunicar aos seus associados, que será realizado a 9 do corrente ano, em sua sede Social, à Rua Bernardino de Campos, n.º 145, às 20 horas, a Assembléia Geral Extraordinária, para ratificação da data de fundação do Clube.

Cachoeira Paulista, 17 de Fevereiro de 1959.

Alfredo José de Castro Vasconcellos
Presidente